



Relatório do Programa Green Cork Escolas 2011/2012

Âmbito do relatório: Finalização das atividades do ano letivo 2011/2012.

Participantes ativos: Escolas e agrupamentos escolares das diferentes regiões do país.

Parceiros iniciais do Projeto Green Cork: Corticeira Amorim, Continente, Dolce Vita, Biological e UNESCO.

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza

Setembro, 2012



Resumo

O presente relatório expõe os resultados das atividades desenvolvidas no âmbito do programa **Green Cork Escolas** durante o período de 2011/2012, configurando a sua 4ª edição, que tem como objetivo maior a promoção da cortiça como produto plenamente ecológico, a sua recolha para reciclagem e a formação da consciência de pertença como condómino da Terra, num sistema planetário global pelo qual todos somos responsáveis. Fruto de dedicação e compromisso dos participantes às questões que o projeto abraça, refletidas através de ações que vão deste a sensibilização para iniciativas mais conscientes e responsáveis de preservação da natureza até a contribuição para a plantação de árvores autóctones em nosso país através da recolha de rolhas de cortiça, os resultados vão além das expectativas.

As escolas e agrupamentos escolares que aderiram ao projeto realizaram atividades propostas pelo **Green Cork Escolas** e outras autonomamente elaboradas e desenvolvidas. A participação da comunidade escolar em programas que visam à conservação da natureza, para além de novas competências que se possibilitam adquirir, revela-se um instrumento de ação e sensibilização vital na construção do Condomínio da Terra no qual vivemos e deixaremos de herança para as futuras gerações.

Agradecimentos

Agradecimento a todos os participantes e intervenientes no programa **Green Cork Escolas**, pela adesão, empenho e envolvimento, mas principalmente por terem entendido a causa que o projeto **GREEN CORK – Quercus** defende.

Foi de grande relevância o desempenho das escolas e agrupamentos escolares na concretização do objetivo de reflorestamento da mata autóctone em nosso país. Vale referir também o destacado contributo das comunidades locais, em geral, que tornaram-se parceiros e colaboradores nesta causa.

Finalmente, agradecemos o apoio, colaboração e parceria da Corticeira Amorim, Continente, Biological, Dolce Vita, UNESCO, Associação Cultural Ar Evento e à Secção Infanto-Juvenil da Biblioteca Almeida Garret, que compreendem a importância da promoção de atitudes e valores positivo de respeito às questões ambientais.

Presépio confeccionado pelos alunos do Agrupamento de Escolas Bemposta





Índice

1. Introdução ao projeto GREEN CORK – Quercus	5
2. Apresentação do programa Green Cork Escolas 2011/2012	6
3. Dos Objetivos Propostos	9
4. Das Atividades Desenvolvidas	10
I - Atividade de recolha de rolhas de cortiça	10
II – Construção/restauração dos “rolhinhas”	12
III - Arquitetar com Cortiça	14
IV – Exploração de Floresta Autóctone	20
V – Arquitetar um Papagaio	23
VI – Outras atividades	26
VII – Iniciativa “Rolhas que dão Folhas” do Continente	28
5. Resultados e Conclusão.....	29
6. Bibliografia/webgrafia	31



Introdução ao Projeto Green Cork

O **GREEN CORK** é um projeto de promoção da cortiça e de recolha de rolhas cortiça usadas para reciclagem desenvolvido pela Quercus, em parceria com a Corticeira Amorim, o Continente, o Dolce Vita e a Biological. A recolha de rolhas usadas tem como objetivo não só a transformação noutros produtos, mas, também, com o seu esforço de reciclagem, contribuir para o financiamento do projeto “Floresta Comum”, que utilizará exclusivamente árvores que constituem a nossa floresta autóctone, entre os quais o Sobreiro, *quercus suber*.

Uma das iniciativas do projeto **GREEN CORK** é o programa **Green Cork Escolas**, implementado desde 2008. Este programa conta com a participação de escolas e agrupamentos escolares de todas as partes do país, e visa à promoção da cortiça como material ecológico, a recolha de rolhas para o financiamento de parte do projeto Floresta Comum e a reflorestação a partir da contribuição da comunidade escolar.



Apresentação do Programa Green Cork Escolas 2011/2012

A necessidade de por em prática atitudes e ações que promovam a sustentabilidade e a preservação do ambiente tem vindo a redefinir novos paradigmas na sociedade atual e, por conseguinte, a redirecionar estas práticas. O **Green Cork Escolas** consiste num programa que aposta na parceria com a comunidade escolar na promoção de iniciativas ambientais mais conscientes e responsáveis pela preservação e respeito à natureza, assim como na sensibilização e adesão à campanha de recolha de rolhas de cortiça que constitui parte do financiamento do projeto Floresta Comum desenvolvido pela Quercus.

O **Green Cork Escolas** 2011/2012 contou com a participação de 122 escolas e agrupamentos escolares, envolvendo, diretamente, nas atividades propostas 25050 alunos. Muitas das escolas participantes desenvolveram outras atividades, além das que foram propostas pelo programa como, por exemplo, a produção de uma árvore de natal ecológica, desfile de moda ecológico, e a construção de um charco, entre outras, que foram ajustadas e elaboradas de acordo com cada contexto local.

A necessidade de se preservar a natureza e atuar de maneira ecologicamente equilibrada e responsável, tem-se tornado cada vez mais urgente. Todos e cada um de nós devemos assumir uma atitude vital no que tange a luta pela preservação dos elementos constitutivos do nosso ecossistema para que possamos manter/obter o equilíbrio harmonioso na Terra. Em sua obra, pedagogia da indignação, o educador Paulo Freire (2000, p.66-67), postula essa necessidade, assim se expressando:

Urge que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos fundamentais como o respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e das florestas. Não creio na amorosidade entre mulheres e homens, entre os seres humanos, se não nos tornarmos capazes de amarmos o mundo. A ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século. Ela tem que estar presente em qualquer prática educativa de caráter radical, crítico ou libertador (...). Neste sentido me parece uma contradição lamentável fazer um discurso progressista, revolucionário, e ter uma prática



negadora da vida. Prática poluidora do mar, das águas, dos campos, devastadora das matas, destruidora das árvores, ameaçadora dos animais e das aves.

Esta prática educativa a que se refere Paulo Freire composta a partir de valores e respeito pelo outro, pelo ambiente como um todo que não está longe de mim e de si, mas faz parte de mim e de si, é elemento constitutivo e norteador da proposta do programa **Green Cork Escolas**.

Neste sentido, compreender as questões ambientais, a partir da sensibilização e formação de uma consciência crítica permite entender o porquê da importância de se reutilizar, reaproveitar, reciclar aquilo que está ao alcance de forma consciente e significativa, e a prática educativa, indiscutivelmente, tem um papel importante na construção desta consciência. Daí porque, o **Green Cork Escolas** objetiva estimular atitudes mais conscientes e responsáveis relativamente à natureza. De forma que possamos assumir uma postura consciente de pertença como condômino da Terra, num sistema planetário global pelo qual todos somos responsáveis e a partir deste entendimento assumirmos o papel de “comproprietários forçados” com direitos e deveres sobre o bem comum. É a educação um importante meio para que estilos de vida humanos degradantes do ambiente possam ser modificados, de forma a contribuir para a sustentabilidade e para o bem-estar de toda a vida na Terra. Gadotti (2008, p. 105-106) em seu estudo a cerca da educação para o desenvolvimento sustentável considera que:

A educação para um outro mundo possível será, necessariamente, uma educação para a sustentabilidade. Não se pode mudar o mundo sem mudar as pessoas: mudar o mundo e mudar as pessoas são processos interligados. No século 21, numa sociedade que utiliza cada vez mais tecnologias da informação, a educação tem um papel decisivo na criação de outros mundos possíveis, mais justos, produtivos e sustentáveis para todos e todas.

É no sentido exposto pelo pensamento de Gadotti que o **Green Cork Escolas** compreende a educação como instrumento para mudar o mundo, pois contribui na formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade a que pertencem, intervenientes com o meio de forma sustentável e respeitantes de todas as formas de vida.



O programa **Green Cork Escolas**, visando à promoção da sustentabilidade divulga a cortiça¹ como material totalmente reciclável e reutilizável. A recolha de rolhas de cortiça contribui para o financiamento de iniciativas de reflorestação de árvores autóctones, entre elas o sobreiro².

A promoção da rolha de cortiça, produto 100% português, para além de contribuir com o reflorestação, colabora com a preservação dos montados de sobro e sobreirais e a conservação do ecossistema existente na região mediterrânica do país.

¹ A cortiça é um material proveniente da casca do sobreiro, árvore abundante no sul de Portugal.

² O sobreiro é a única árvore do mundo com uma casca – a cortiça - e é atualmente, uma espécie típica da região mediterrânica.



Dos Objetivos Propostos

O Programa **Green Cork Escolas** teve como objetivos centrais:

- ✓ Defender a rolha de cortiça como produto plenamente ecológico;
- ✓ Recolher rolhas de cortiça usadas;
- ✓ Incentivar a participação na iniciativa “Rolhas que dão Folhas” do Continente;
- ✓ Criar e divulgar material de promoção do Green Cork na escola e envolventes;
- ✓ Divulgar o video-clip e a letra da música Arquitetura da Ecologia;
- ✓ Estimular atitudes mais conscientes e responsáveis relativamente à natureza;
- ✓ Desenvolver a consciência de pertença como condómino da Terra, num sistema planetário global pelo qual todos somos responsáveis;
- ✓ Fomentar, enquanto condómino da Terra, a tomada de consciência do dever de cuidar do espaço e dos bens de que cada um usufrui;
- ✓ Contribuir para a redução de resíduos enviados para aterro sanitário ou incineração;
- ✓ Contribuir para a plantação de espécies autóctones através do retorno da recolha de rolhas. Cada quilograma de rolhas de cortiça recolhidas corresponde à plantação de uma árvore autóctone através de iniciativas apoiadas pelo Floresta Comum.



Das Atividades Desenvolvidas

O **Green Cork Escolas** contou com a participação de 122 escolas e agrupamentos escolares das diferentes regiões do país, além de abranger outras escolas e agrupamentos que não estiveram inscritas no programa mas manifestaram o seu interesse em colaborar com as causas que fundamentam o **Green Cork Escolas**.

Ao longo do ano letivo 2011/2012, foram realizadas diversas atividades educativas de promoção de atitudes e valores positivos de respeito pela natureza. As atividades propostas pelo **Green Cork Escolas** foram:

I - Atividade de recolha de rolhas de cortiça

Uma das iniciativas propostas pelo **Green Cork Escolas** é a recolha de rolhas de cortiça para reciclagem que tem como objetivo sensibilizar as comunidades escolares, familiares e amigos para a reciclagem de rolhas de cortiça e para o apoio à reflorestação de Portugal através do projeto Floresta Comum.

Foi manifesto o interesse e motivação dos participantes em colaboração na recolha de rolhas de cortiça para reciclagem. Como descreve um dos relatórios que foram entregues por escolas no final do ano letivo, descritivos das atividades desenvolvidas:

*“Estamos muito orgulhosos pelo esforço empreendido na recolha das rolhas de cortiça. Pretendemos continuar de mãos dadas neste projeto, pois sabemos que estamos a dar um pequeno mimo no nosso admirável planeta Terra, que tantas vezes é mal tratado”
(Jardim de infância e EB 1 de Bairros).*

As figuras de 1 a 3 refletem a colaboração e empenho dos participantes nesta etapa do projeto.

Fig. 1 - JI do Bairro do Areias



Fig. 2 - Escola EBI Ponte das Três Entradas



Fig. 3 - EB1/ JI areias Montijo



II – Construção/restauração dos “rolhinhas”

Considerando que a campanha de recolha de rolhas de cortiça teve início com a implementação do projeto, algumas escolas e agrupamentos escolares já haviam construído os “rolhinhas” (coletor das rolhas de cortiça) a partir da reutilização ou reciclagem de materiais utilizados nas escolas, em alguns casos foi necessário restaurar os rolhinhas, noutros construíram os rolhinhas que foram distribuídos em pontos estratégicos nas escolas e em alguns estabelecimentos comerciais.

As imagens abaixo ilustram alguns dos belíssimos trabalhos realizados nas escolas.

Fig. 4 e 5 – Rolhinhas/ Mágico das Rolhas - Escola Básica da Glória



O “Mágico das Rolhas”, criado com um recipiente reciclado de plástico, restos de material (ráfia, esponja, cabo de vassoura, caixa de cartão, rolhas,...)

Fig. 6 – Rolhinha da Escola Básica /JI do Bairro do Areias



Fig. 7 – Rolhinhas do Agrupamento de Escolas D. António Ferreira Gomes

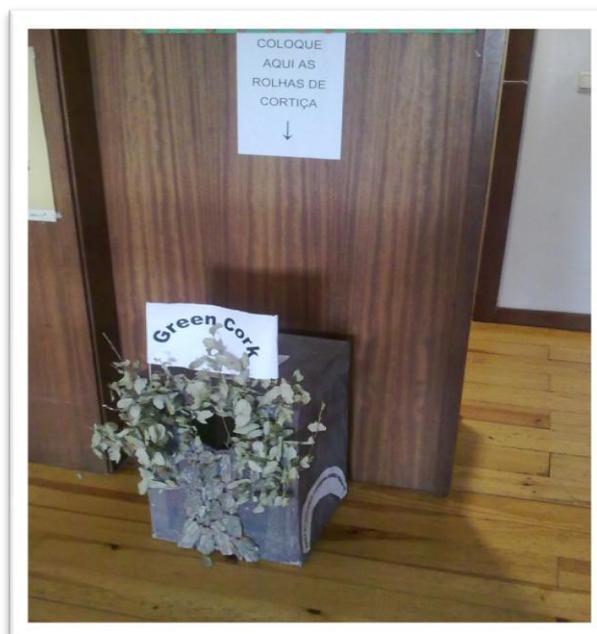


Fig. 8 – Rolhinhas do Agrupamento de Escolas Paulo Quintela de Bragança



Fig. 9 – Rolhinha do Agrupamento Escolar de Infante D. Pedro



Fig. 10 e 11 – Agrupamento de Escolas D. António Ferreira Gomes

III - Arquitetar com Cortiça

Trata-se de uma atividade desenvolvida através do desafio de “por as mãos na massa” e arquitetar com a cortiça, ou seja, reutilizar ou reciclar a rolha de cortiça. A rolha de cortiça é um material bastante versátil e facilmente pode ser reutilizado ou reciclado para construir novos objetos. Os grupos foram incentivados a organizarem feiras de Natal ou de angariação de fundos com os materiais criados. Os fundos podiam servir para ações de reflorestação com plantas autóctones que as escolas pretendessem desenvolver.

Este tema lançado a todas as escolas e agrupamentos escolares deu asas à imaginação. Várias atividades foram desenvolvidas, permitindo criar e recriar objetos a partir da cortiça como podem ser vistos por meio das figuras 12 a 35.

Fig. 12 – Desfile de Carnaval (utilização de cortiça) – Escola Básica da Glória

Fig. 13 e 14 – Escola Básica Nº 1 da Adémia – Agrupamento de Escolas da Pedrulha

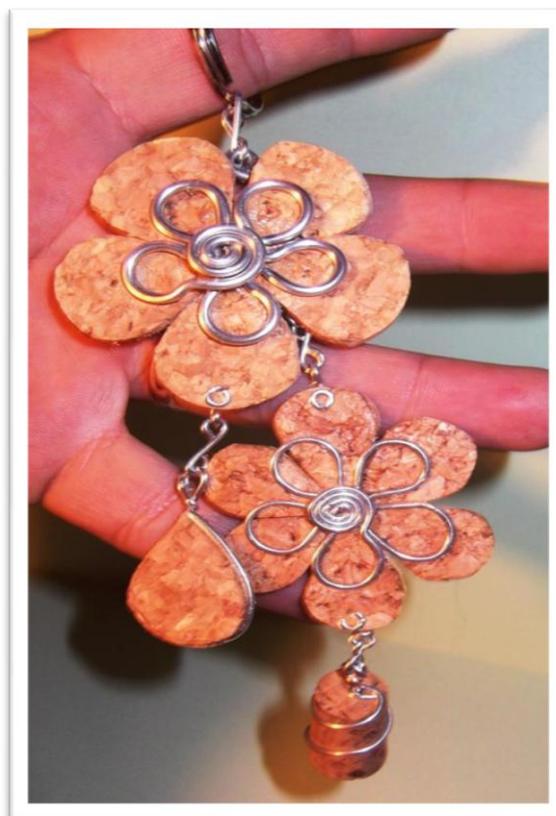


Fig. 15 – Presépio de cortiça - Agrupamento de Escolas da Guia



Fig. 16 e 17 - Agrupamento de Escolas da Bemposta



Fig. 18 e 19 - Trabalhos realizados com a utilização de cortiça - JI de Socorrais



Fig. 21 - Escola Secundária Luís de Freitas Branco

Fig. 20 - Equipa PES do AE de Maximinos



Fig. 22 e 23 - Escola Básica de Cabeça Santa Centro Escolar



Fig. 24 e 25 - Externato Padre Cruz



Fig. 26 - EB1/JI Socorrais

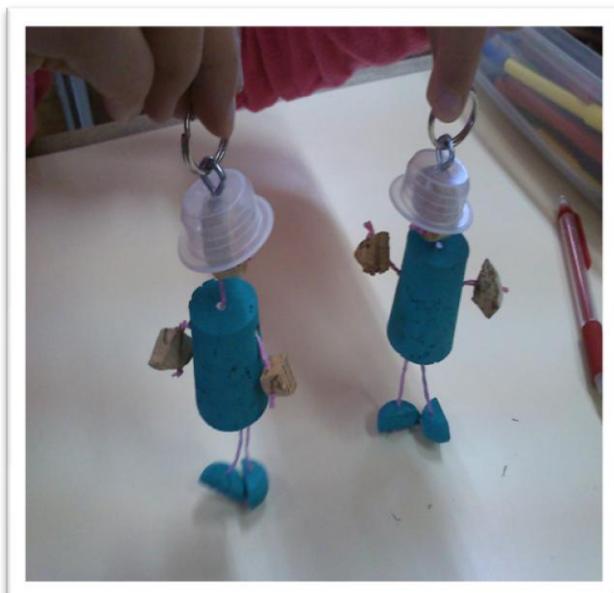


Fig. 27 - Equipa PES do AE de Maximinos



Fig. 28 a 30 - Jardim de infância e Eb1 de Bairros nº2



Fig. 29

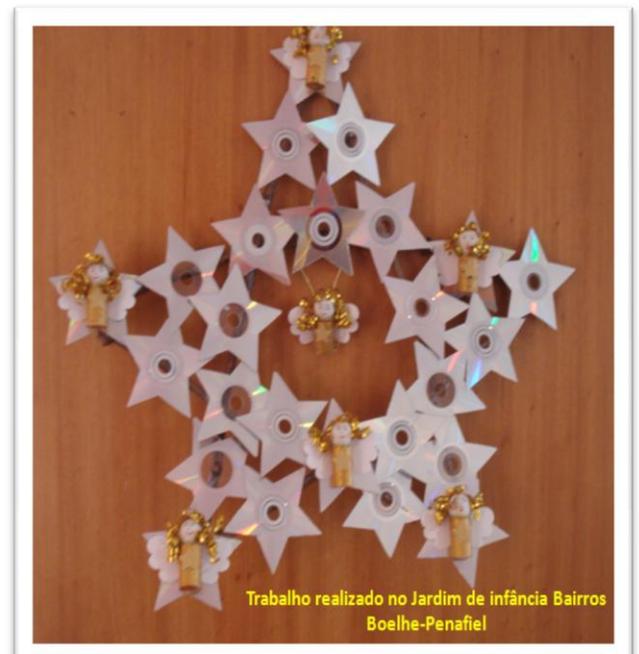


Fig. 30



Fig. 31 a 35 - Agrupamento de Escolas de Infante D Pedro



Fig. 33



Fig. 34



Fig. 35





IV – Exploração de Floresta Autóctone

O objetivo desta atividade focou-se na ligação dos alunos ao espaço natural que os rodeava, permitindo assim a aquisição de conhecimentos sobre a biodiversidade do meio em que vivem.

Em alguns casos, a atividade de exploração de floresta foi realizada por grupos, em que cada sub-grupo desenvolveu uma das atividades dentro do mesmo espaço natural em estudo ou explorou locais diferentes onde desenvolveu a totalidade das atividades propostas para a ação de exploração.

As escolas e agrupamentos escolares, em geral, realizaram saídas de campo, sobre o tema “exploração de floresta autóctone”. Esta atividade proposta pelo **Green Cork Escolas** foi explorada, pelas instituições, de diferentes formas, tornando-se bastante enriquecedora a experiência do ponto de vista didático, como consta de alguns relatórios:

“Realizaram uma saída de campo à área envolvente da escola com a finalidade de observar e analisar o ambiente identificando/aplicando os conceitos estudados ao longo do ano, relacionados com a constituição e funcionamento dos ecossistemas” (Escola 2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão).

“[Realizou-se] saída de campo. Registo de dado na ficha de observação. Registo fotográfico e desenho de observação da flora no local e posteriormente em sala de aula. Recolha de espécies para posterior identificação; Elaboração de popplet sobre a importância das zonas verdes em meios urbanos e posterior divulgação nos blogs do Clube de Ciências (Estudar a brincar) e no site da escola” (Escola Básica Integrada de São Bruno).

A escola desenvolveu uma atividade que consistiu em reflorestar o recinto escolar com sete espécies autóctones da flora portuguesa que foram cedidas pela Câmara Municipal de Viseu. Cada turma ficou encarregue de realizar uma pequena pesquisa sobre a sua espécie autóctone, fazendo o respectivo “cartão de identidade”, que incluiu o nome vulgar e o nome científico da espécie, a sua fotografia, um desenho da mesma, as suas características morfológicas e ecológicas mais relevantes e ainda a sua distribuição geográfica (Escola Básica dos 2º e 3º ciclos do Viso).

As figuras 36 a 41 mostram imagens dos trabalhos realizados pelas instituições escolares sobre o tema “Exploração de Floresta Autóctone”.

Fig. 36 - Quinta Real de Caxias/ saída de campo- Escola Básica Integrada de São Bruno



Fig. 37 - JI de Socorrais – Várzea
Visita de campo e cultivo de plantas

Fig. 38 - Escola Básica Integrada de São Bruno
Trabalho realizado após uma saída de campo



Fig. 39 - Plantação de Murta no Horteco - Escolas da Guia



Fig. 40 - EB1/JI Areias Montijo



Fig. 41 - Viveiro suspenso feito com garrafas PET - EB1/JI Areias Montijo



V - Arquitetar um Papagaio

Tratou-se de uma atividade que foi desenvolvida sob o formato de concurso realizado através de parceria efetivada entre a Quercus e a Associação Cultural Ar Evento. A pretensão maior dessa atividade foi aliar a vertente ambiental na criação de papagaios, elemento simbólico de transmissão entre gerações, entre culturas, entre pessoas de um grupo, família, sociedade, chamando a si diversos “olhares” – poesia, literatura, história e etnologia, técnicas e tradições populares, artes plásticas, cinema, filosofia, etc.

Inserido no tema do ano letivo 2011/2012– ser com a natureza um arquiteto – foi lançado o desafio de construção de um papagaio por escola. A construção do papagaio baseou-se nos princípios de utilização de materiais ecológicos e no tema. Apelou-se à criatividade para a utilização da cortiça e/ou para a imitação das formas e/ou para a divulgação de mensagens, etc.

Um total de 49 escolas e agrupamentos escolares aderiram ao concurso “Arquitetar um Papagaio”. O concurso contribuiu para o desenvolvimento de habilidades e competências, permitindo a compreensão de determinados conceitos na prática, o estímulo à criatividade para superar o desafio e a exposição dos talentos artísticos entre outros verificados com os resultados apresentados, cujas imagens podem ser visualizadas por meio das figuras 42 a 46.

Fig. 42 – Papagaio elaborado pelo Agrupamento de escolas de Porto de Mós



Fig. 43 - Escola Básica 2/3 da Cruz de Pau



Fig. 44 - Escola Básica D. Pedro IV



Fig. 45 - Escola Secundária 3º CEB Poeta Al Berto



Fig. 46 - Escola Secundaria de Vila Verde



Os papagaios apresentados pelas escolas que aderiram ao concurso “Arquitetar um Papagaio” foram avaliados por um júri que teve em consideração os critérios previamente definidos. Dos 49 papagaios apresentados 15 foram selecionados para exposição na Secção Infanto-Juvenil da Biblioteca Almeida Garret no Porto, durante os meses de Maio, Junho e Julho. Abaixo as imagens dos três primeiros colocados.

Fig. 47 – 1º Prémio - Agrupamento de Escolas Paulo Quintela



Fig. 49 – 3º Prémio - Agrupamento de Escolas de Infante D. Pedro

Fig. 48 – 2º Prémio - Agrupamento de Escolas Pedro Jacques de Magalhães





VI – Outras atividades

Para além das atividades propostas verificou-se que muitas das escolas e agrupamentos escolares desenvolveram outras atividades, em função do nível de ensino dos participantes e adaptadas a realidade local de cada escola, merecendo especial destaque as seguintes escolas e agrupamentos escolares:

- JI de Socorrais – Várzea
- Colégio Efanor
- Escola Básica de Glória
- Agrupamento de Escolas da Guia
- Agrupamento de Escolas da Moita – Escola Secundária da Moita
- Escola 2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão
- Escola Básica Integrada de São Bruno
- Jardim de Infância do Zambujal
- EB1/JI Areias Montijo – elaboração do Hino ao Green Cork

Abaixo segue a descrição de algumas das atividades realizadas pelas escolas e agrupamentos escolares sobre o tema central do **Green Cork Escolas 2011/2012** “Ser com a Natureza um Arquiteto”.

Realizamos um inquérito sobre comportamento ambiental às famílias; construções 3D com rolhas de cortiça: “Esculturas com galhos” e “Com rolhinhas e cartão faço tudo pela minha mão”; Exploração de canções; Sensibilização pública para a não poluição e para a conservação do ambiente através de cartazes, bem como a criação e distribuição de folhetos (Jardim de Infância do Zambujal).

Construção de instrumentos musicais a partir da reutilização de materiais e exposição dos mesmos; Ensaios vocais da música “Arquitetura e Ecologia” na aula de educação musical; Apresentação, à comunidade educativa da música “Arquitetura da Ecologia”; Divulgação das atividades no blog do Ecoescolas e no jornal do agrupamento “Jornal Mudança” (Agrupamento de Escolas Paulo Quintela).

As figuras 50 e 51 ilustram algumas das atividades realizadas pelas escolas. Estas iniciativas contribuíram significativamente para com os objetivos propostos pelo **Green Cork Escolas**, estimulando os alunos a práticas atitudes mais conscientes e

responsáveis na preservação da Natureza e na aquisição de árvores autóctones, consolidando a corrente de parceira e colaboração com as mais diversas instituições na promoção da sustentabilidade.

Fig. 50 - Exposição no âmbito da Semana da Floresta e da Água- Agrupamento de Escolas Cónego dr. Manuel Lopes Perdigão

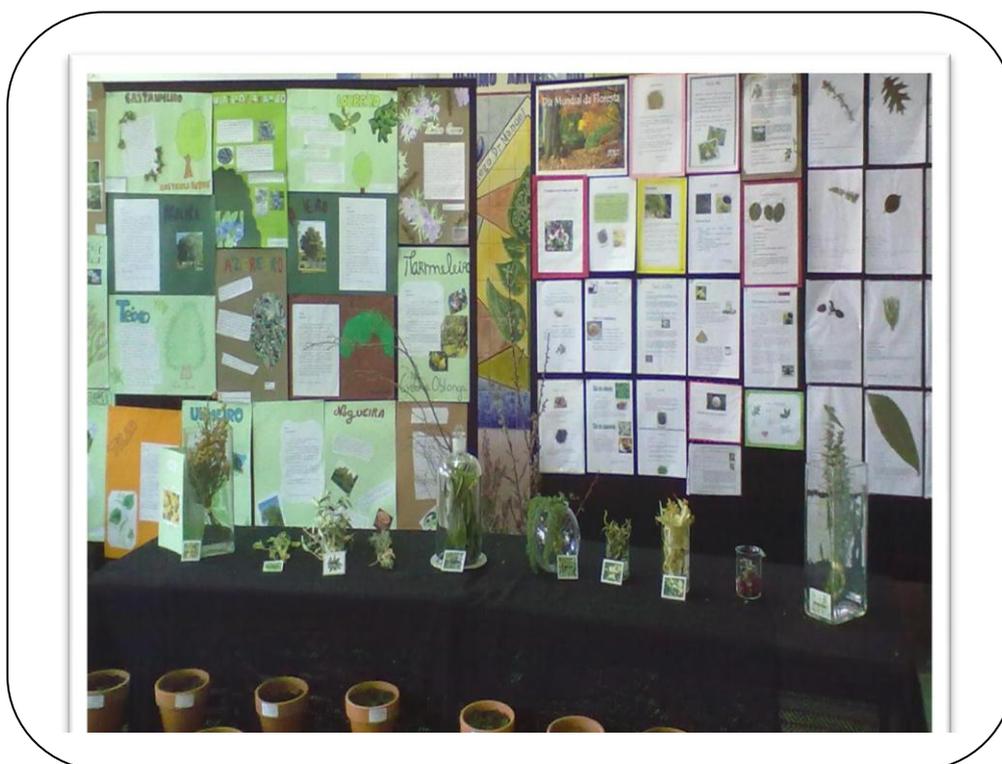


Fig. 51 - Construção de instrumentos musicas a partir da reutilização de materiais - Agrupamento de Escolas Paulo Quintela de Bragança



VII – Iniciativa “Rolhas que dão Folhas” do Continente

Este ano, o **Green Cork Escolas** contou com a colaboração do desafio lançado pelo supermercado Continente às escolas de todo o país, através da iniciativa “Rolhas que dão Folhas” que visava a recolha de rolhas de cortiça para reciclagem. A verba angariada com a venda das rolhas de cortiça recolhidas pelo Continente, durante o período do concurso, vai permitir à Quercus realizar ações de reflorestação, através do projeto Floresta Comum.

A maioria das escolas inscritas no **Green Cork Escolas** aderiram ao “Rolhas que dão Folhas”. Esta iniciativa atingiu resultados significativos:

“No âmbito do projeto “Rolhas que dão Folhas” do Continente foram entregues mais de 45 mil sacos cheios de rolhas, o que corresponde a mais de 81 toneladas que vão agora ser enviadas para reciclagem. No total esta iniciativa contou com mais de 854 escolas participantes” (Continente).

A escola vencedora do desafio lançado pelo Continente foi a Escola Básica do 1º Ciclo de Pereiras – Gare, obtendo o prêmio de 10 mil euros.

Fig. 52 - Escola Secundária Luís de Freitas Branco





Resultados e Conclusão

Os resultados do programa **Green Cork Escolas** 2011/2012 são satisfatórios. A participação de todos e o contributo de cada um foram elementos essenciais para que tais resultados fossem alcançados.

Estamos convictos do importante papel que a escola desempenha na formação dos cidadãos. A escola é um espaço propício para o diálogo, para as trocas culturais e afetivas, ensinamentos, aprendizagens, valores, respeito à vida e a natureza, etc. O programa **Green Cork Escolas** foi pensado de forma a contribuir com estas instituições escolares numa estreita relação de parceira e colaboração, com vista à formação de cidadãos conscientes da importância de se preservar a natureza.

As ações desenvolvidas no âmbito da execução do programa e através dele foram enriquecedoras e permitiram mobilizar um grande número de pessoas (alunos, professores, colaboradores, outros profissionais da educação, etc.) que foram sensibilizadas pelo prazer da descoberta, da socialização, da colaboração, da pertença ao que é comum e da reflexão.

Os idealizadores do programa **Green Cork Escolas** acreditam ter contribuído, em parceria com as instituições escolares, na aquisição de experiências de aprendizagem sobre o tema da sustentabilidade e preservação da natureza, instigando a formação de uma consciência ambiental responsável e promotora de hábitos e comportamentos de conservação da natureza suscitados através da capacidade reflexiva e pensamento crítico, fato que pode ser constatado a partir de alguns relatos dos responsáveis pelo **Green Cork Escolas** em escolas e agrupamentos escolares inscritos no projeto e a avaliação que estes fizeram dos resultados:

A adesão a este Programa foi, desde o início, motivada pela forte convicção de que sensibilizar para a preservação do meio ambiente conduz à formação de cidadãos responsáveis, preparados para uma participação crítica e ativa na sociedade a que pertencem, e desperta a consciencialização para a tomada de atitudes rumo a um



desenvolvimento sustentável, que tão celeremente urge atingir (Escola Básica dos 2º e 3º ciclos do Viso).

A participação em programas que visem à conservação da natureza revela-se um instrumento de ação e sensibilização vital para salvaguarda do futuro daqueles a quem vamos passar o testemunho da gestão deste espaço comum. Urge, pois, que cada um de nós seja um condômino responsável mediante o desenvolvimento de atitudes que cuidem dos bens comuns que ainda restam e dos quais diariamente todos nós usamos (Escola Básica dos 2º e 3º ciclo do Ensino Básico de Adolfo Portela).

Adesão da Comunidade escolar foi, por isso, satisfatória. Considero que esta iniciativa foi importante para os nossos alunos por estimular atitudes mais conscientes e responsáveis na preservação da Natureza e por contribuir para a plantação de árvores autóctones. Assim, seria importante dar continuidade a este programa, para consolidar comportamentos promotores de um desenvolvimento sustentável (Escola Secundária da Senhora da Hora).

Os objetivos delineados para este programa foram, em sua grande maioria, alcançados com a colaboração das instituições de ensino e outros parceiros locais, que entenderam a causa do programa, ora referidos, e assumiram o compromisso de contribuir para com a natureza. Para os objetivos que não foram alcançados na sua plenitude, serão delineadas novas estratégias para o próximo ano letivo, com vista à concretização, efetiva, destes objetivos.

Vale referir que algumas das questões levantadas pelas escolas e agrupamentos escolares em seus relatórios serão tidas em consideração na elaboração da proposta do **Green Cork Escolas** 2012/2013, assim como, serão aferidas as sugestões apresentadas e atividades desenvolvidas pelas instituições nesta edição.



Bibliografia/Webgrafia

FREIRE, Paulo, 2000. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Unesp.

GADOTTI, Moacir, 2008. *Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire – (Série Unifreire; 2).

Relatórios Finais apresentados pelas escolas e agrupamentos escolares.

http://www.responsabilidadesocial.continente.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=20&Itemid=24

<http://earthcondominium.files.wordpress.com/2011/10/i-e28093-explorac3a7c3a3o-da-floresta-autc3b3ctone1.pdf>

<http://www.greencork.org/index8.php?idlink=2&idbanner=2&idlingua=1&abriu=sim&idcontador=96>